

# AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM SOCORRISTAS DO SAMU NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS - GOIÁS

Laura Queiroz Camargos Lopes<sup>1</sup>  
Agnes Vieira Gonçalves de Avelar<sup>1</sup>  
Gabrielle Dias da Silveira<sup>1</sup>  
Clara Barreto Moraes do Carmo<sup>1</sup>  
Isabela Junqueira Vieira<sup>1</sup>  
Constanza Thaise Xavier Silva<sup>1</sup>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA <sup>1</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A Síndrome de Burnout é um transtorno relacionado ao trabalho, caracterizado por exaustão extrema, estresse e esgotamento físico, cuja prevalência tem aumentado significativamente no Brasil, sobretudo entre profissionais submetidos a altas demandas e pressões constantes. Essa condição compromete a saúde, o desempenho e a qualidade de vida dos trabalhadores, especialmente na área da saúde, podendo gerar erros, insônia, insatisfação e prejuízos nas relações pessoais e na assistência prestada aos pacientes. **Objetivo:** Identificar o risco e/ou intensidade da síndrome de *Burnout* em socorristas do SAMU de Anápolis (GO). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado com 59 socorristas que responderam questionário sociodemográfico e foram avaliados pelo instrumento *Maslach Burnout Inventory* (MBI). **Resultados:** O estudo incluiu 59 socorristas do SAMU, majoritariamente homens (66,1%), com predomínio da faixa etária de 31–40 anos (47,4%), casados (67,8%) e atuando principalmente como condutores e técnicos de enfermagem (35,6% cada), com jornada superior a 50h semanais (74,6%). A maioria apresentou fase inicial de burnout (47,4%), seguida de risco para evoluir com *burnout* (40,7%) e forma moderada (11,9%), sem casos severos. A fase inicial prevaleceu entre técnicos, enfermeiros e médicos, enquanto o risco foi mais frequente entre condutores. **Conclusões:** Existe alta prevalência de sinais iniciais e de risco para a síndrome de *Burnout* entre os socorristas do SAMU, associados a longas jornadas e funções de elevada demanda. Não foram identificados casos severos, predominando fases iniciais e moderadas. Os achados reforçam a importância de medidas preventivas e de apoio à saúde ocupacional desses profissionais.

**Palavras-chave:** Socorristas; *Burnout*; Serviços de Atendimento Móvel; Qualidade da assistência a saúde.

## INTRODUÇÃO

A síndrome de *Burnout* é um transtorno emocional caracterizado por exaustão física e mental relacionada ao trabalho. O Brasil ocupa o segundo lugar mundial em casos, atrás apenas do Japão, e em 2023 quase 289 mil trabalhadores foram afastados por transtornos mentais. O excesso de trabalho é o principal fator de risco, especialmente em profissões sob pressão constante, como professores, policiais, jornalistas e profissionais de saúde. Nestes últimos, o Burnout compromete desempenho, qualidade de vida e assistência ao paciente, sendo ainda mais grave em serviços de urgência e emergência, onde o estresse favorece a cronificação da síndrome e impacta relações pessoais e sociais.<sup>1,2,3,4,5,6</sup>

No Brasil, a escassez de estudos sobre o tema reforça a importância desta pesquisa para compreender o risco e os fatores que afetam negativamente a qualidade de vida dos profissionais e o impacto de seu adoecimento no próprio bem-estar e no atendimento prestado.

Desse modo, essa pesquisa tem como objetivo identificar o risco e/ou intensidade da síndrome de *Burnout* em socorristas do SAMU de Anápolis (GO).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa, realizado no município de Anápolis, Goiás. A população-alvo foi composta por 59 profissionais socorristas do SAMU de Anápolis, entre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores, sendo utilizada amostragem de conveniência. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário sociodemográfico e ocupacional, contendo informações sobre sexo, idade, categoria profissional, carga horária no SAMU e em outros serviços, bem como a aplicação do *Maslach Burnout Inventory* (MBI) validada no Brasil por Ganzaga *et al*, no qual avalia 5 critérios: stress no trabalho; relacionamento interpessoal, satisfação no trabalho, atendimento ao cliente e apatia no trabalho.

Foram incluídos aqueles que concordaram em participar e tiverem disponibilidade para responder aos questionários, sendo excluídos os profissionais que trabalhavam na instituição, no entanto não atuavam como socorristas no SAMU. Os dados coletados foram tabulados em planilha Excel e analisados no software SPSS versão 16.0, utilizando estatística descritiva e adotando nível de significância de  $p < 0,05$ .

Esta pesquisa atendeu às orientações da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 86150425.0.0000.5076 e parecer nº 7.402.337.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 59 socorristas atuantes SAMU, com maior prevalência do sexo masculino (66,1%), onde a faixa etária variou de 25 e 60 anos, sendo mais prevalente a faixa etária de 31 e 40 anos (47,4%), em relação ao estado civil eram

casados (67,8%). Quanto à classe dos profissionais, estão divididos entre condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos, dentre estes a grande maioria era composta por condutores (35,6%) e técnicos de enfermagem (35,6%), seguidos de enfermeiros (23,7%). Referente à carga horária de trabalho, prevaleceu mais de 50 horas semanais (74,6%) (Tabela 1).

**Tabela 1:** Distribuição do grupo de socorristas do SAMU de acordo com sexo, faixa etária, estado civil, categoria profissional e turno de trabalho. Anápolis-GO, Brasil. (n=59)

Variáveis	n (%)
<b>Sexo</b>	
Feminino	20 (33,9)
Masculino	39 (66,1)
<b>Faixa etária</b>	
20 a 30 anos	6 (10,2)
31 a 40 anos	28 (47,4)
41 a 50 anos	22 (37,3)
Mais de 50 anos	3 (5,1)
<b>Estado civil</b>	
Casado	40 (67,8)
Solteiro	11 (18,6)
Divorciado	7 (11,9)
Viúvo	1 (1,7)
<b>Profissionais</b>	
Condutores	21 (35,6)
Técnico de Enfermagem	21 (35,6)
Enfermeiro	14 (23,7)
Médico	3 (5,1)
<b>Horas semanais trabalhadas no SAMU e em outros locais</b>	
Até 30 horas	8 (13,5)
31 a 40 horas	-
41 a 50 horas	7 (11,9)
Mais de 50 horas	44 (74,6)

Fonte: Próprio autor, 2025.

Em relação ao Instrumento MBI nota-se que a maioria dos socorristas foram classificados como fase inicial de burnout (47,4%). Entretanto, 40,7% dos profissionais apresentaram risco e 11,9% apresentaram síndrome de *Burnout* moderada. A categoria ausente e severo não foram observadas (Tabela 2). No que se refere à comparação do burnout com o sexo, verificaram-se maiores índices para fase inicial

do burnout em mulheres (60%) e em homens (41%). Já na classificação de risco foi observado em 48,7% do sexo masculino e 25% do sexo feminino, enquanto na fase moderada a maior incidência prevaleceu nas mulheres (15%) e (10,3%) dos homens, evidenciando uma diferença estatisticamente significativa ( $p=0,0001$ ) (Tabela 2).

**Tabela 2:** Prevalência de socorristas agrupados de acordo com a severidade da Síndrome de Burnout e sua divisão por sexo segundo o instrumento MBI. Anápolis-GO, Brasil. (n=59)

Classificação Da Síndrome de Burnout	Sexo		Total n (%)	Valor de p
	Feminino n(%)	Masculino n(%)		
Ausente	-	-	-	
Risco	5 (25,0)	19 (48,7)	24 (40,7)	
Fase inicial	12 (60,0)	16 (41,0)	28 (47,4)	0,0001
Moderada	3 (15,0)	4 (10,3)	7 (11,9)	
Severo	-	-	-	

Fonte: Próprio autor, 2025.

Em relação à classificação da Síndrome de Burnout por categoria profissional, observou-se que entre os condutores, (57,1%) apresentaram risco de desenvolver a síndrome e (38,1%) encontravam-se na fase inicial do burnout. Entre os técnicos de enfermagem, a maioria estava na fase inicial (47,6%), enquanto (38,1%) estavam sob risco, perfil semelhante ao dos enfermeiros, dos quais (50%) foram classificados na fase inicial e (28,6%) em risco. Já na categoria médica, todos os profissionais (100%) estavam na fase inicial do burnout (Tabela 3). Dessa forma, constata-se que a fase inicial da síndrome prevaleceu entre a maioria dos socorristas, especialmente entre técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos.

## CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que os socorristas do SAMU de Anápolis apresentam elevada prevalência de sinais iniciais e de risco para a Síndrome de Burnout, sobretudo entre profissionais submetidos a longas jornadas e funções de maior demanda física e emocional. Embora não tenham sido identificados casos graves, os achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais de prevenção, acompanhamento psicossocial e promoção da saúde ocupacional, a fim de reduzir a progressão da síndrome e seus impactos sobre a qualidade de vida dos trabalhadores e a segurança da assistência prestada à população.

## AGRADECIMENTOS

Sincera gratidão ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro e incentivo à pesquisa científica, e à UniEVANGÉLICA pelo suporte institucional. O auxílio dessas instituições foi fundamental para viabilizar todas as etapas da pesquisa, desde a coleta de dados até a análise e elaboração dos resultados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 05 maio 2024.
2. International Stress Management Association no Brasil. Brasil é o segundo país com mais casos de Burnout e só perde para o Japão. 2024. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/noticia/brasil-e-o-segundo-pais-com-mais-casos-de-burnout-e-so-perde-para-o-japao/>
3. USP. Brasil é o segundo país com mais casos de burnout — e só perde para o Japão. **Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IP-USP**, São Paulo, 2024. Disponível em: <http://ip.usp.br/site/noticia/brasil-e-o-segundo-pais-com-mais-casos-de-burnout-e-so-perde-para-o-japao/>. Acesso em: 14 set. 2025.
4. ARAUJO, Eder Filipe Pereira de; FERREIRA, Dezianny da Silva; LOPES JÚNIOR, Hélio Marco Pereira. Síndrome de Burnout: o estresse ocupacional dos profissionais de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 1420-1431, 2024.
5. OLIVEIRA, Maria Neves; SOUSA, Ricardo Almeida; FERREIRA, Camila Torres; LIMA, João Pedro. Associação entre a assistência de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a síndrome de Burnout. **Revista FT**, Fortaleza, ed. 121, 2023.
6. PERNICIOTTI, Priscila; MELO, Marta Cristina de Freitas; LIMA, Tatiana da Silva; MARTINS, Greice Kelly Santos. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de urgência e emergência: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e94391110442, 2020.
7. GONZAGA, Ana Lúcia. Validação do Maslach Burnout Inventory em Língua Portuguesa. 1. ed. 2021.
8. CARLOTTO, Mary Sandra; NAKAMURA, Ana Paula; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. **Psico (Porto Alegre)**, v. 37, n. 1, p. 57-62, 2006.
9. SANTOS, João Dias; FERREIRA, Ana Paula; LIMA, Carolina Mendes; OLIVEIRA, Rodrigo Martins. Uso do instrumento Maslach Burnout Inventory como método diagnóstico para síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 6, n. 1, p. 189-196, 2020.